



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Sementes do Semiárido: a experiência da agricultura familiar no território Sertão do São Francisco

Seeds of Semi-arid: the experience of family farming at Sertão do São Francisco

MUNIZ, Marcia Maria Pereira¹; SANCHES, Cinara Del' Arco²

Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais - SASOP, marcia@sasop.org.br; cinara@sasop.org.br

Tema gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Em 2015 a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) lançou o Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido, ampliando assim a estratégia da cultura do estoque, além promoção e fomento das tecnologias de armazenamento de água para o consumo e produção de alimentos. Essa ação de apoio e ampliação da prática realizada por agriculturas e agricultores familiares voltada para o armazenamento das sementes crioulas, contribui com a segurança e soberania alimentar das famílias que vivem no semiárido. Ainda pouco visibilizada, a prática de estoque e reprodução de sementes faz parte, em alguma medida, da vida das famílias que vivem nessa região. O projeto executado no Contexto desse programa tem como base os princípios da agroecologia, valorizando o saber das famílias agricultoras no manejo e conservação dos recursos genéticos da região.

Palavras-chave: : Segurança Alimentar e Nutricional; Agrobiodiversidade; SASOP.

Abstract

In 2015 the Articulation of Brazilian Semi-Arid (ASA) launched the Capacity and Social Mobilization Program for Living with the Semi-Arid: Management of Agrobiodiversity - Semi-Arid Seeds, thus expanding the stocking strategy culture, besides promoting and fostering storage technologies of water for consumption and food production. This action of support and extension of the practice carried out by peasants aiming to store *crioula's* seeds contributes to food security and sovereignty of families living in semi-arid region. Still little feasible, the practice of seed stocking and breeding is part, to some extent, of the lives of families living in this region. The project implemented in this context is based on the principles of agroecology, valuing the peasant's traditional knowledge in handling and conservation of genetic resources of region.

Keywords: Nutricional and Food Security; Agrobiodiversity; SASOP

Contexto

O Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP) implementou em parceria com a Articulação do Semiárido (ASA) o *Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido Brasileiro: Manejo da Agrobiodiversi-*

1

2



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



dade – Sementes do Semiárido. Essa ação mobilizou agricultoras e agricultores familiares dos 10 municípios do Território Sertão do São Francisco, localizado no estado da Bahia.

O Programa tem como principal objetivo propiciar o acesso descentralizado por agricultoras e agricultores familiares a sementes crioulas, adaptadas e varietais por meio do seu resgate, preservação, multiplicação, estoque e distribuição, além da estruturação de casas e bancos comunitários de sementes, e a capacitação das famílias para sua gestão coletiva, permitindo assim a produção de alimentos por quem já têm acesso à água de beber e produzir, contribuindo para a segurança e a soberania alimentar e nutricional das famílias que vivem no Semiárido. (ASA: Termo de Referência/2014)

Segundo Barbosa et al. (2015), sementes crioulas podem ser denominadas como aquelas que não sofrem modificações genéticas por meio de técnicas como as realizadas no processo de melhoramento genético convencional. Estas sementes são chamadas de crioulas, nativas ou tradicionais porque, habitualmente, seu manejo foi desenvolvido pelos agricultores familiares das comunidades rurais (BARBOSA et al., 2015).

As famílias que vivem no Território Sertão do São Francisco tem sentido o impacto em suas vidas de uma das mais severas e duradoras secas dos últimos anos, e o prolongamento das estiagens aumenta notadamente os riscos de erosão genética com a perda de sementes crioulas, comprometendo esse importante patrimônio da agricultura familiar. Essa situação é agravada com a chegada das sementes comerciais híbridas e transgênicas adquiridas pelas famílias ou distribuídas através de programas públicos. Como afirma Londres (2014), esse processo levou a uma gradativa marginalização das sementes crioulas que resultou na extinção de muitas variedades e na extrema redução da população de outras. Além da desapropriação física das variedades, esse processo, tecnicamente conhecido como erosão genética, significa também a perda de um valioso acervo de conhecimento cultural associado ao uso e ao manejo da agrobiodiversidade.

Como afirma Barbosa et al. (2015), a conservação de recursos genéticos, como a semente, é atualmente umas das questões de maior relevância para a humanidade. Os ecossistemas enfrentam diferentes mudanças globais passando por fortes pressões antropogênicas e mudanças climáticas, portanto a erosão e perda da diversidade genética é uma realidade devastadora, causando prejuízos irreversíveis para a agrobiodiversidade. Nesse sentido, o Programa de Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido veio potencializar o trabalho que o SASOP realiza no âmbito do seu programa local de desenvolvimento no semiárido, fortalecendo essa estratégia fundamental para promover a segurança e a soberania alimentar das famílias.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Descrição da experiência

As ações do projeto foram implementadas pelo SASOP durante o período de abril de 2015 a junho de 2016, e mobilizaram 600 famílias, de 10 municípios do Território do Sertão do São Francisco, apoiando a estruturação de 30 casas de sementes.

O Programa Sementes do Semiárido tem como base a concepção educativa ancorada pela ASA, consolidada no Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido que abarca o Programa de Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC) e o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que trabalham numa perspectiva que possibilite uma visão holística sobre a realidade e as políticas de convivência entre as pessoas e o semiárido, numa relação sustentável e complementar. Tais ações valorizam os conhecimentos produzidos por agricultores e agricultoras através da troca horizontal de saberes e da sistematização de experiências vinculadas à estratégia de captação de água de chuva para o consumo humano e a produção de alimentos, bem como o manejo da agrobiodiversidade e outras estratégias que garantam autoestima para as famílias e uma nova imagem para Semiárido brasileiro.

A primeira ação do projeto foi promover capacitações de membros das comissões municipais da ASA e em seguida planejar as ações nas comunidades escolhidas a partir dos diálogos feitos nessa instância. As famílias integrantes do projeto participaram de 3 oficinas de capacitação nas temáticas gestão comunitárias da diversidade de sementes; gestão de estoques nos bancos comunitários de sementes; e seleção, produção e multiplicação de sementes. O desenvolvimento dessas ações contribuiu para ampliar os conhecimentos dos agricultores e agricultoras familiares e suas organizações sobre tão importante temática bem como construção de estratégias visando a gestão das casas de sementes, a exemplo da distribuição, empréstimo, multiplicação e devolução das sementes estocadas.

Outras ações como o intercâmbio e a sistematização das experiências produziram bons Resultados e colocaram uma vez mais em destaque a relevância da estratégia de estocagem, manejo e cultivo das sementes crioulas, nativas e adaptadas na região semiárida, compartilhadas no I Encontro Estadual de Sementes. A parceria com a ASA nesse sentido foi fundamental para enriquecer e fortalecer o trabalho que o SASOP desenvolve há mais de duas décadas na região, contribuindo assim para o avanço da Agroecologia nesse território baiano.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Resultados

Esse Programa é uma experiência piloto da ASA e na Bahia, e com apenas um ano de execução alcançou 68 municípios no estado, envolvendo diretamente 4.020 famílias em 8 diferentes territórios. Foi apoiada a estruturação de 204 casas comunitárias de sementes, sendo que dessas, 11 já existentes foram reformadas e 19 novas construídas pelo SASOP. Cada casa de sementes recebeu sementes crioulas, nativas ou adaptadas e equipamentos de apoio, além de um kit de identificação de transgenia para milho.

Durante o processo de seleção e cadastramento das famílias foram levantadas informações de relevância sobre as estratégias já utilizadas por agricultoras e agricultores no manejo e conservação das sementes, bem como para o enfrentamento aos efeitos da estiagem prolongada, e a identificação de sementes que aparentemente haviam desaparecido da região. Outro dado significativo levantado foi o impacto considerável da pressão dos mercados com a entrada das sementes híbridas e transgênicas.

Por meio de intercâmbios, comprovadamente eficazes na troca horizontal de conhecimento e parte integrante da concepção metodológica do SASOP e da ASA, foi possível conhecer experiências bem sucedidas e em grau avançado na gestão desse importante patrimônio genético que são as sementes crioulas. Cabe destacar que durante essa atividade ocorreram boas surpresas, a exemplo da localização e identificação de sementes que eram dadas como perdidas até então.

A sistematização dessas experiências mostrou-se um assertivo instrumento pedagógico de construção do conhecimento e possibilitou a reflexão acerca das práticas; e seus produtos como os boletins e banners contribuem na disseminação das experiências que vem sendo construídas pelas famílias agricultoras ou por suas organizações. Some-se a isso a contribuição dada pelas capacitações ao processo de construção do conhecimento e à sensibilização das famílias para a importância da manutenção desse valioso patrimônio que são as sementes crioulas.

O I Encontro Estadual de Sementes - que contou com a presença do secretário estadual de desenvolvimento rural, e mobilizou uma rica diversidade de sujeitos como agricultores, pesquisadores, gestores, técnicos, o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA BA e as articulações do semiárido e de agroecologia na Bahia - mostrou-se um importante espaço para o debate sobre a produção de sementes no semiárido, apontando os principais desafios, bem como as perspectivas para a construção de políticas públicas voltadas para a conservação da agrobiodi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

versidade no estado da Bahia. Na oportunidade, as mais de 250 pessoas puderam intercambiar experiências e participar da feira de trocas de sementes no município de Paripiranga.

Nesse Contexto, a pressão das organizações da agricultura familiar para que o governo assumira uma agenda positiva sobre essa temática ressurgiu com força renovada, e assim, o projeto executado de forma ainda tímida se considerou o tamanho do estado, pôde, ele mesmo, transformar-se em semente e assim, incidir para a construção participativa de um programa de sementes para o estado da Bahia.

Ressalta-se, por fim, o protagonismo e o reconhecimento por parte dos agricultores e agricultoras familiares do papel que desempenham como guardiões e guardiãs das sementes crioulas tão essenciais à reprodução da vida humana sob bases éticas, ecológicas e sustentáveis.

Referências bibliográficas

Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA. Termo de Referência: Programa Manejo da Agrobiodiversidade: Sementes do Semiárido. Recife, dezembro de 2014.

BARBOSA, F. R. S.; RIBEIRO, G. G.; DIAS, M. S.; ASSUNÇÃO, H. F.; RIBEIRO, D. D. Banco de sementes: autonomia para o pequeno produtor do sudoeste goiano. Cadernos de Agroecologia, v. 5 n.1, p.2, 2010.

LONDRES, Flávia. Sementes da Diversidade: A identidade e o futuro da Agricultura Familiar. Revista Agriculturas: experiência em agroecologia, Rio de Janeiro, v. II, n. I, abril de 2013.